

CINEMA

LITERATURA

MUSICA

TELEVISAO

PENSAMENTOS

FALE CONOSCO

PIPOQUEIROS

busca

Ok



CINEMA

## Náufrago

Por: Fábio Freire



**Steven Spielberg** é o maior dos cineastas americanos. Especialista em contar histórias que apelam ao sentimentalismo, os filmes do diretor estão sempre envolvidos em questões caras ao povo americano, destacando virtudes como amizade, perseverança e caráter. *Tubarão*, *Contatos Imediatos do Terceiro Grau*, *E.T.* e *A Lista de Schindler* são, hoje, clássicos e Spielberg, para o bem e para o mal,

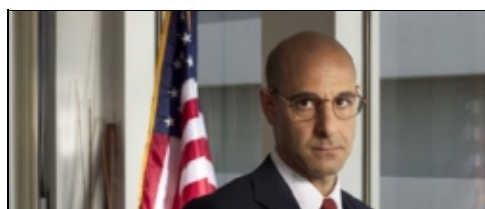
possui um domínio narrativo como poucos. Então, mesmo com roteiros sofríveis e/ou atuações desleixadas, filmes como *Além da Eternidade*, *Amistad*, *AI – Inteligência Artificial* sempre valem uma conferida.

Esse não é o caso de *O Terminal*, comédia nonsense protagonizada pelo astro **Tom Hanks** e que está entre as mais fracas obras do diretor, superando apenas os infelizes *Hook – A Volta do Capitão Gancho* e *Jurassic Park – O Mundo Perdido*. Hanks interpreta Viktor Navorski, cidadão da Krakozhia que fica barrado no aeroporto JFK, em Nova York, depois que seu país fictício sofre um golpe militar e seu passaporte perde a validade nos EUA. Durante longos meses, Viktor fica retido no terminal sem poder voltar para casa ou sair do aeroporto para cumprir sua "missão". A história em si é até interessante, mostrando como Viktor tem que lidar com a inesperada situação, mas a condução é preguiçosa e apelativa. Tanto que todas as personagens que circundam Viktor são estereotipadas e esquemáticas, prontas para cumprir uma função estabelecida pelo roteiro bobo.

A longa duração do filme também é prejudicial. A trama é estendida à exaustão, daí várias situações se tornarem repetitivas e sem graça. A mistura de gêneros também não convence. Provas disso são a falta de química entre Hanks e Catherine Zeta-Jones (mal aproveitada como uma comissária de bordo estabana) e a insistência irritante de transformar Stanley Tucci, o responsável pelo terminal, em vilão. O suspense em torno da "missão" de Viktor também é tão sem sentido que só não atrapalha pela singeleza, ainda que piegas, da "revelação".



A insistência do roteiro em caracterizar Viktor como um idiota também não ajuda em nada. É o velho egocentrismo americano mostrando a cara. Os estrangeiros são todos uns abobados que não sabem como reagir diante da



## ATUALIZAÇÕES

10/10 Vá Embora!

08/10 Pega a cobra! [*Anaconda 2: A Caçada Pela Orquídea Sangrenta*]

06/10 Rebeldes e Anti-heróis - A Praga da Solidão [*O habitante das falhas subterrâneas (Ana Paula Maia)*]

06/10 *Elis & Tom*, 30 anos depois \* [*Elis Regina & Tom Jobim - Elis & Tom*]

05/10 Épico-brechó [*Rei Arthur*]

## DO MESMO AUTOR

**Dor de cotovelo desrotulada** [*Brilho Eterno de Uma Mente Sem Lembranças*]

**Mundo cão** [*Dogville*]

**A verdade está lá fora** [*A Vila*]

**O Dia Seguinte** [*O Dia Depois de Amanhã*]

**Tom Cruise para adultos** [*Colateral*]

## LEIA TAMBÉM

08/05/2004 Lixo Interativo: A fonte do Reality Show está secando?

21/10/2003 New Metal: evolução ou caça-níqueis?

18/08/2004 A metaformose ambulante [*A Metamorfose (Franz Kafka)*]

21/10/2003 Comentários Inúteis Parte I - De Olhos na Música

22/10/2003 Evolução [*X-Men 2*]



modernidade dos sabichões americanos. Enquanto isso, os americanos estão sempre cumprindo suas leis à risca, por mais desumanas que possam parecer. De quebra,

temos o latino e o indiano exercendo cargos subalternos no tal terminal.

Mas o roteiro mal amarrado e surreal não é o maior dos problemas do filme. O que emperra a produção é a direção capenga de Spielberg, que em nenhum momento consegue minimizar os furos e os clichês que se acumulam no decorrer do longa. O único elemento interessante de *O Terminal* é a atuação carismática de Tom Hanks, que, mesmo prejudicada pelo desenvolvimento da trama, cativa o espectador. Em seu terceiro trabalho com o diretor (os anteriores são o ótimo *O Regaste do Soldado Ryan* e o interessante *Prenda-me se for Capaz*), Hanks, desta vez, é quem segura as pontas soltas do roteiro e da direção.

A produção, essa sim, é um achado. A reconstituição do terminal em estúdio é perfeita e a fotografia é simples, mas eficiente. Já a trilha sonora de John Williams é pouco memorável e só reforça os clichês do filme. Tudo muito certinho, até um pouco divertido, apesar dos erros citados, mas longe dos bons tempos em que o diretor conseguia surpreender o mundo com histórias leves e cativantes.



06/10/2004

[Voltar](#)